



Por que devemos ler o Livro de Mórmon diariamente?

“Porque minha alma se deleita nas escrituras e meu coração nelas medita e escreve-as para instrução e proveito de meus filhos”.
2 Néfi 4:15

O conhecimento

Élder Robert D. Hales ensinou: “Recebemos as maiores bênçãos da conferência geral depois que ela chega ao fim. Lembrem-se do padrão registrado com frequência nas escrituras: reunimo-nos para ouvir as palavras do Senhor e voltamos para casa para vivê-las”. Esse conselho é especialmente importante no que diz respeito aos ensinamentos do profeta vivo, que é o presidente da igreja.

Em seu discurso de sábado de manhã na sessão geral de abril de 2017, Presidente Thomas S. Monson declarou: “Se vocês não estão lendo o Livro de Mórmon todos os dias, leiam-no”. No final de seu discurso, ele fez referência a esse mesmo apelo, incentivando-nos não apenas a lê-lo, mas também a que “cada um de nós estude em espírito de oração e pondere o Livro de Mórmon todos os dias”. Orar, ler,

estudar e ponderar — cada um pode ser visto como um ingrediente essencial necessário para realmente possamos nos “[Banquetear] com as palavras de Cristo” (2 Néfi 32:3).

Orar

O profeta Néfi ensinou que “nada deveis fazer para o Senhor sem antes orar ao Pai, em nome de Cristo, para que ele consagre para vós a vossa ação” (2 Néfi 32:9). Como limpar a poeira e sujeira dos óculos de leitura, orar antes de ler as Escrituras nos ajuda a remover as preocupações do mundo de nossas mentes e ver as verdades espirituais com mais clareza.

Ao orar, podemos dizer ao Senhor o que queremos aprender ou obter das escrituras, bem como o motivo

pelo qual desejamos isso. Por exemplo, em sua visão da Árvore da Vida, o anjo que guiou Néfi perguntou: “Que desejas tu?” (1 Néfi 11:2). Da mesma forma, podemos explicar ao Senhor o que estamos dispostos a fazer para obter as bênçãos que desejamos. Com desejos justos e um coração comprometido, estaremos em uma posição melhor para entender e receber a palavra do Senhor.

Leitura

Antigamente, poucos tinham suas próprias cópias dos textos sagrados das escrituras e, portanto, poucos tinham o privilégio de lê-las diariamente. Por essa razão, aqueles que prezavam as escrituras geralmente se esforçavam muito para memorizar as palavras sagradas do Senhor. Para eles, as escrituras foram “escrita[s], não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração” (2 Coríntios 3:3). Hoje, a maioria tem fácil acesso ao Livro de Mórmon, e até mesmo todo o cânone das escrituras SUD, em um dispositivo eletrônico de bolso. Nossas escrituras são registradas mais frequentemente por código binário computacional do que com tinta. E em vez de placas de metal ou pedra, hoje usamos telas digitais.

Infelizmente, apesar de nosso acesso quase ilimitado a textos sagrados, alguns não estão lendo regularmente a palavra do Senhor. Como Alma aconselhou seu filho Helamã: “Oh, meu filho, não sejamos negligentes por ser fácil o caminho, pois isso sucedeu com nossos pais; porque assim lhes foi preparado, para que, se olhassem, pudessem viver; e a mesma coisa se dá conosco”(Alma 37:46). O primeiro passo para obter um poder espiritual do Livro de Mórmon — um livro que incorpora as palavras de Cristo e que foi especialmente preparado para nós — é realmente observar suas palavras.

Estudo

Embora “observar” palavras sagradas possa ser uma experiência poderosa, também pode ser ineficaz. Quantos de nós lemos frases, parágrafos ou mesmo capítulos inteiros do texto das Escrituras enquanto estamos no piloto automático mental? Quando finalmente voltamos, percebemos que podemos ter cumprido, sem querer, uma das profecias de Isaías: “Será também como o faminto que sonha, e eis que lhe parece que come, porém, acordando, se acha a sua

alma vazia, ou como o sedento que sonha, e eis que lhe parece que bebe, porém, acordando, eis que ainda desfalecido se acha, e a sua alma, com sede” (Isaías 29:8).

Mesmo que leiamos o Livro de Mórmon diariamente, se o fizermos sem nos concentrarmos seriamente em seu conteúdo, podemos rapidamente nos tornar espiritualmente desnutridos. Para combater esses hábitos de leitura sonhadora, podemos desenvolver padrões de leitura ativa, como (1) procurar cuidadosamente conexões, padrões e temas, (8) colocar-nos na situação dos personagens das escrituras ou ver como nossa própria vida pode ser semelhante à deles, memorizar palavras-chave ou frases e fazer perguntas: como, quando, onde, quem e especialmente, por quê.

Ponderar

Embora o estudo das escrituras possa ser visto como um processo mental de compreensão de seu conteúdo, a meditação envolve o coração. O profeta Néfi declarou: “Porque minha alma se deleita nas escrituras e meu coração nelas medita” (2 Néfi 4:15). Quando ponderamos, procuramos de forma reverente e cuidadosa discernir espiritualmente as respostas às nossas perguntas de estudo, em especial, nossas dúvidas sobre o porquê. Esse processo nos ajuda a penetrar nas camadas superficiais de meras informações e a explorar as profundezas do propósito e do significado supremo da vida, o porquê de tudo. Como ensinou Élder Joseph B. Wirthlin: “Devemos meditar [nas Escrituras] e buscar no mesmo versículo o que somos e o que podemos nos tornar”.

O porquê

Alguns podem se perguntar por que o profeta do Senhor deu esse conselho. O que há no Livro de Mórmon que o torna uma prioridade diária? O presidente Monson prometeu que, por meio da leitura, do estudo e da meditação diária em oração, “estaremos em condições de ouvir a voz do Espírito, resistir às tentações, vencer a dúvida e o medo e receber a ajuda do céu em nossa vida”.

Ele também afirmou que a “importância de ter um testemunho firme e seguro do Livro de Mórmon é maior do que se pode descrever”. Isso porque, se for

verdade, (1) “Joseph Smith foi um Profeta que viu Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo” e (2) “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja do Senhor na Terra” e (3) o “santo sacerdócio de Deus foi restaurado para benefício e bênção de Seus filhos”. Essas verdades fundamentais são diretamente apoiadas pelo Livro de Mórmon — a “pedra fundamental de nossa religião”.

Obter nutrição espiritual diariamente é tão importante para o nosso espírito quanto obter alimento e água suficientes para o nosso corpo físico. E o Livro de Mórmon, um livro que foi cuidadosamente preparado pelo Senhor para nossos dias, é capaz de fornecer o alimento mais vital para nossa sobrevivência espiritual. Se dermos ouvidos diligentemente aos conselhos do profeta, veremos as bênçãos prometidas se revelarem em nossa vida.

Leitura complementar

Thomas S. Monson, “O Poder do Livro de Mórmon”, A Liahona, Maio de 2017, pp. 86–87, disponível em: lds.org.

Robert D. Hales, “Conferência Geral: Fortalecer a Fé e o Testemunho”, A Liahona, Novembro de 2013, pp. 6–8, disponível em: lds.org.

David A. Bednar, “Um Reservatório de Água Viva”, BYU Speeches, Fevereiro de 2007, disponível em speeches.byu.edu.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Robert D. Hales, “Conferência Geral: Fortalecer a Fé e o Testemunho”, A Liahona, Novembro de 2013, p. 7 disponível em: lds.org.
2. Thomas S. Monson, “O Poder do Livro de Mórmon”, A Liahona, Maio de 2017, pp. 86-87, disponível em lds.org. Ênfase adicionada.
3. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Como podemos nos “Banquetear com as palavras de Cristo”? (2 Néfi 32:3)”, KnoWhy 306 (6 de fevereiro de 2018).
4. Para uma visão geral da oralidade, instrução e necessidade de memorização das antigas culturas israelitas e dos primeiros cristãos, ver Lara Quick, “Recent Research on Ancient Israelite Education: A Bibliographic Essay”, *Currents in Biblical Research* 13, no. 1 (2014) pp. 9–33; Werner H. Kelber, “Orality and Literacy in Early Christianity” *Biblical Theology Bulletin* 44, no. 3 (2014): pp. 144–155.

5. Apesar de nosso acesso sem precedentes aos textos das escrituras, bem como nossa capacidade de usar mecanismos de busca para encontrar rapidamente passagens com palavras-chave e frases, ainda há grande valor em memorizar as escrituras em nossos dias. Ver Richard G. Scott, “O Poder das Escrituras”, A Liahona, Novembro de 2011, p. 6, disponível em lds.org: “Uma grande força pode advir da memorização das escrituras. Quando decoramos uma escritura é como se fizéssemos uma nova amizade. É como descobrir um novo amigo que pode ajudar-nos na hora da necessidade, proporcionar inspiração e consolo, e ser uma fonte de motivação para a mudança necessária”.6. Os ensinamentos de Alma neste contexto referem-se à parte da necessidade de Lef de olhar para a Liahona com o propósito de encontrar seu caminho através do deserto. No entanto, sua paráfrase também é baseada na história da serpente de bronze do êxodo israelita (Números 21:9). Para as passagens do Livro de Mórmon que relatam esse incidente em Números 21:9 e também a paráfrase de Alma 37:46, ver Alma 33:19 e Helamã 8:15.
7. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que as placas estavam presentes durante a tradução do Livro de Mórmon? (Mosias 1:6)”, KnoWhy 366.
8. Ver David A. Bednar, “Um Reservatório de Água Viva”, BYU Speeches, Fevereiro de 2007, disponível em speeches.byu.edu.
9. Ver 1 Néfi 19:23
10. Ver James E. Faulconer, *The Book of Mormon Made Harder: Scripture Study Questions* (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2014).
11. Ver Russell M. Ballard, “As Oportunidades e Responsabilidades dos Professores do SEI no Século 21”, Um discurso para professores do SEI, 26 de Fevereiro de 2016, disponível em lds.org.
12. Joseph B. Wirthlin, “Pondering Strengthens the Spiritual Life” A Liahona, Maio de 1982, disponível em: lds.org.
13. Thomas S. Monson, “O Poder do Livro de Mórmon”, p. 87.
14. Thomas S. Monson, “O Poder do Livro de Mórmon”, p. 86.
15. Thomas S. Monson, “O Poder do Livro de Mórmon”, p. 86.
16. Ver a Introdução do Livro de Mórmon. Ver também, *History, 1838–1856*, volume C-1 [2 November 1838–31 July 1842], p. 1255, disponível em josephsmithpapers.org.
17. Ver D. Todd Christofferson, “O Pão Nosso de Cada Dia Nos Dá Hoje”, Serão do SEI para Jovens Adultos, 9 de janeiro de 2011, disponível em lds.org.